Matéria-prima mais que inovadora

A preocupação ambiental pede práticas mais conscientes. Pensando nisso, várias marcas têm usado materiais ecológicos nas confecções. Já ouviu falar do myolo, à base de micélio, e do "couro" de cacto? Confira!

POR GIOVANNA FISCHBORN

Se tem um assunto que deve ser pautado ainda por muito tempo no mundo da moda são as práticas mais sustentáveis nessa indústria, tão poluente e associada a um ciclo super rápido de compra e descarte. Uma prática, em especial, vêm se destacando: as tecnologias compostáveis e circulares aplicadas à confecção das roupas, numa promessa de reorganizar a lógica de design, produção e consumo do ramo. Estamos falando de tecidos à base de cogumelos, cacto, frutas e materiais recicláveis, como garrafas pet, que estão abrindo as portas para outras matérias-primas sustentáveis.

Realidade distante? A gente prova que não. Em 2021, algumas grifes deixaram de lado as fibras animais, como couro, lã, seda e pele e o sintético e inovaram. Stella McCartney apresentou uma coleção na Semana de Moda de Paris com várias peças feitas de micélio, que vem do cogumelo. A grife Hermés lançou uma versão da bolsa Victoria com o material. A proposta também vem dando as caras no streetstyle da Adidas. Em termos de referências nacionais, a marca Movin, o grupo Natural Cotton Color a Re-farm, da Farm, apostam na ideia.

Natália Vargas, especialista em tendências na WGSN, empresa líder em tendências de comportamento e consumo, afirma que os consumidores passarão a usar cada vez mais peças sustentáveis: "A busca pelo termo 'sustainable clothing — roupas sustentáveis' tem aumentado a cada ano, à medida que os consumidores aumentam as buscas por marcas



O ecologicamente correto combina, sim, com luxo e estética agradável. Conjunto em mylo, feito das raízes do cogumelo, o micélio, de Stella McCartney

Instagram/Reprodução